



PRÁTICAS RESTAURATIVAS UMA EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE LUA NOVA: RODA DE CONVERSA

Diego Junior Cavalli¹
Denise D'Aparecida Simionato²
Clíciele Aparecida Clara de Almeida³
Giseli Aparecida de Oliveira⁴

RESUMO: O presente artigo relata a experiência da atuação da Associação Beneficente Lua Nova na cidade de Ponta Grossa – PR, através das práticas restaurativas com a metodologia de acolhida em formato de roda de conversa. No artigo destacamos a contribuição dos círculos e os resultados observados no atendimento das crianças e adolescentes que frequentam ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV. Primeiramente apresentaremos a história da fundação da Associação Beneficente Lua Nova, em seguida a política sobre o SCFV e por fim o relato e as experiências do cotidiano na instituição.

PALAVRAS CHAVES: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Práticas Restaurativas e Acolhida.

1. INTRODUÇÃO

O campo de atuação profissional nos desafia a pensar nossa prática profissional no conhecimento científico da realidade. A prática cotidiana necessita ser debatida, analisada, sistematizada e ser entendida como um caminho para novas formas de intervenção.

Esse artigo tem como objetivo o relato de experiências por meio da vivência da prática profissional no cotidiano da Associação Beneficente Lua Nova, que vem sendo desempenhada pelos orientadores sociais no momento da acolhida das crianças e adolescentes que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

¹Orientador Social da Associação Beneficente Lua Nova. Graduado em Educação Física pela Faculdade Santana. Pós Graduação em Fisiologia do Exercício pela Faculdade Santana

²Diretora da Associação Beneficente Lua Nova. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³Coordenadora Pedagógica da Associação Beneficente Lua Nova. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

⁴Assistente Social da Associação Beneficente Lua Nova. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG.



A motivação pela experiência dessa ação é decorrente da metodologia de atuação das “Práticas Restaurativas e dos Círculos de Construção de Paz”, o qual inspirou o modelo adotado pelos orientadores e seus assistidos para as tomadas de decisões, mediações e acolhida na forma de atendimento do serviço.

Dessa forma, o artigo propõe apresentar como estão acontecendo essas vivências, os resultados observados e a sua influência no “fazer” cotidiano dos profissionais. No primeiro momento, será apresentado o histórico da Associação Beneficente Lua Nova e suas principais atividades, na sequência faremos uma abordagem sobre a Política de Assistência Social com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais com a configuração do SCFV. Ressaltamos a importância de proporcionar às crianças e aos seus familiares um espaço de construção e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários para que superem as situações de vulnerabilidades. Em seguida, destacaremos o trabalho desenvolvido na prática diária, a sua influência e principalmente a sua contribuição na vivência das crianças. Com as legislações que normatizam a implementação desse serviço e a estrutura da vida cotidiana e sua relação com as práticas restaurativas.

2. ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE LUA NOVA

A Associação Beneficente Lua Nova, é uma associação civil, sem fins lucrativos, que nasceu para somar e crescer junto com as instituições já existente e aquelas que virão para trabalhar a favor da infância e da juventude.

Surgiu inicialmente através de alguns associados que patrocinavam um projeto esportivo no Colégio Linda Bacila, no Jardim Monte Carlo, Bairro Boa Vista, na cidade de Ponta Grossa. Essa parceria com uma instituição educacional obteve enorme resultado na comunidade escolar, descobrindo talentos no atletismo pontagrossense, tendo ainda conquistado muitos resultados em competições nacionais e internacionais.

Após breve estudo realizado no bairro Boa Vista e adjacências, verificou-se que muitas mães precisavam trabalhar para garantir o sustento da família e não dispunham de lugar seguro e apropriado para deixar seus filhos, os quais



ficavam à mercê da própria sorte com irmãos mais velhos ou vizinhos mais próximos e com grandes casos de vulnerabilidade social.

Assim, sensibilizados com a situação da região, especialmente entre crianças de 0 a 6 anos, é que se materializou o projeto, com a construção de um Centro Educacional para crianças – a Toca das Corujinhas no ano de 2008. Com a participação de 65 crianças em situação de vulnerabilidade inicialmente atendidas. Desde então todos os esforços foram direcionados no sentido de concretizar esta instituição com uma proposta pedagógica especializada⁵ e um atendimento para um público prioritário⁶ integralmente gratuito⁷ para a comunidade do Boa Vista e região.

Diante destes fatores a Associação Beneficente Lua Nova possui sua sede localizada estrategicamente na região do Bairro Boa Vista, próximo ao Monte Carlo, Vila Izabel, Jardim Jacarandá e outras vilas que possuem intensa concentração de favelas, com moradias irregulares, área de risco próximo à rodovia e de pessoas que migram de outras regiões para se instalar em Ponta Grossa.

Destacamos que dentro desta iniciativa, nosso trabalho vem sendo cada vez mais especializado. Observamos que além do atendimento das crianças na creche Toca das Corujinhas (0 a 4 anos de idade), a comunidade também apresentava outras demandas. Uma delas era a necessidade de oferecer às crianças com mais de 6 anos o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – SCFV. No ano de 2011 teve início das atividades com crianças da faixa etária acima de 6 anos. Em 2013 o projeto foi regularizado com registro no Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente. Esse atendimento passou a ser uma continuidade e uma referência local no que diz respeito ao atendimento das crianças, dos adolescentes e seus familiares.

O SCFV tem como objetivo auxiliar as famílias e a sociedade civil no enfrentamento das expressões da questão social através do atendimento a crianças e/ou adolescentes de 6 a 15 anos, ofertando-lhes um espaço para o

⁵ Proposta Pedagógica Waldorf

⁶ Famílias em situação de risco e vulnerabilidade social.

⁷ O CEI Toca das Corujinhas não recebe recurso público é mantido integralmente por um grupo de empresários que prestam o serviço de maneira gratuita a comunidade com um atendimento a famílias em situação de risco e vulnerabilidade social.



desenvolvimento do protagonismo e da autonomia. A entidade busca atender as crianças e adolescentes do público prioritário⁸, e tem como objetivo trabalhar com toda a família identificando as vulnerabilidades presentes dentro das mesmas e buscando alternativas para eliminá-las, seja através de ações da própria entidade, ou através de encaminhamentos para outros órgãos da rede socioassistencial.

As famílias que procuram a instituição chegam por meio de busca espontânea ou por encaminhamento da rede socioassistencial. As famílias quando procuram a instituição precisam ser referenciadas no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social. Atualmente a associação tem capacidade de atendimento de 80 crianças e adolescentes.

3. O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O Serviço de Convivência no âmbito da proteção social básica, de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, é descrito como:

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. (Brasil, 2009, p. 09)

Tem como principal produto as seguintes aquisições:

O principal produto dos serviços socioassistenciais, portanto, são as aquisições relacionadas aos seguranças de acolhida, convívio familiar, comunitário e social e desenvolvimento de autonomia individual e política, que se materializa exclusivamente por meio de relações do trabalhador com o usuário. Essas aquisições, conforme o conceito resultam do exercício cotidiano de vínculos familiares, comunitários e sociais progressivamente qualificados, que essas aquisições vão sendo asseguradas ao usuário, constituindo-se o profissional o grande mediador desse processo, operando-o por meio de trabalho social e trabalho socioeducativo (Muniz, 2011, p. 103).

O SCFV na Associação Beneficente Lua nova é organizado por faixa etária. Atendemos crianças e adolescentes entre 6 a 15 anos. Esse serviço de

⁸ Em situação de isolamento; Trabalho infantil; Vivência de negligência e ou/violência, Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos; em situação de acolhimento; Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; Egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; Com medidas de proteção do ECA; Crianças e adolescentes em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito as pessoas cm deficiência.



acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009), tem como objetivo:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional. (BRASIL, 2009,p. 20)

De acordo com a Tipificação, esse serviço deve ser ofertado em turnos diários de até 4 horas, para o bom desenvolvimento do serviço. Na Associação contamos com atendimento de segunda a sexta-feira em dois períodos: manhã (8:00h as 12:00h) e tarde (13:00h as 17:00h), sendo 40 crianças atendidas de manhã e outras 40 atendidas a tarde. Para o bom desenvolvimento do SCFV contamos com a seguinte equipe: uma coordenadora, uma pedagoga, uma assistente social, dois orientadores sociais, um educador físico e seis funcionários de apoio, sendo um administrativo, uma cozinheira, três serviços gerais.

A legislação prevê que o SCFV tenha como eixos estruturantes a convivência social e a participação. O eixo convivência social

“Trata dos aspectos ligados aos espaços de convivência e seu potencial de viabilidade da superação das vulnerabilidades sociais mediante um processo de construção e fortalecimento dos vínculos relacionais de pertencimento que promovam a proteção e a garantia de direitos. Trata, também, dos aspectos relacionados as contradições e aos conflitos que permeiam as relações de convivência familiar e comunitária, e como estes interferem na construção e no fortalecimento de vínculos”. (BRASIL, 2010, p. 78)

Para trabalhar esse eixo, na Associação foram formados pequenos grupos de no máximo 20 crianças e adolescentes, distribuídos por faixa etária diferenciadas, contemplando também atividades intergeracionais. Nesses grupos, os trabalhos tem o formato de oficinas, cujas temáticas estão relacionadas as seguintes áreas: Infância/adolescência, direitos humanos e socioassistenciais, saúde, meio ambiente, cultura, esporte, lazer, ludicidade,



brincadeiras e questões sobre o mercado de trabalho. São trabalhados temas transversais como: Identidade e Família, Valores humanos, Bullying e Racismo, Violência e Drogas, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Qualidade de vida, Sexualidade, Empreendedorismo, Auto-estima, Perspectivas e Sonhos.

O resultado obtido a partir desses eixos contribui para que os usuários desses serviços tenham assegurados as aquisições previstas, especialmente no que se refere a segurança de convívios familiares e comunitários e afiança aos usuários a possibilidade de:

- Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Vivenciar momentos de interação entre familiares e entre grupos de pares com atividades orientadas ao convívio e ao fortalecimento de vínculos;
- Vivenciar experiências que possibilitam meios e oportunidades de conhecer o território e (re) significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades;
- Ter acesso a serviços, conforme demandas e necessidades. (BRASIL, 2010, p. 59).

A segurança de acolhida também é uma das aquisições previstas, ao assegurar aos usuários um espaço favorável para expor suas demandas. Dessa forma, os usuários usufruem o direito a

- Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Receber orientações e encaminhamentos com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos;
- Ter acesso a ambiente acolhedora (BRASIL, 2010, p. 59)

As crianças são recebidas na sede da Associação⁹, onde participam de oficinas (artes manuais, musicalização, dança, recreação, inclusão digital, horta, formação social, coral etc.), apoio escolar e realizam duas refeições diárias (café da manhã e almoço/ almoço e café da tarde), promovendo o desenvolvimento íntegro das crianças e adolescentes.

4. RODAS DE CONVERSA: DINÂMICA VIVÊNCIA DA PELAS CRIANÇAS NO COTIDIANO DO SCFV

As atividades na Associação são desenvolvidas de acordo com o planejamento semanal realizado pelos seus respectivos orientadores. As atividades são planejadas previamente e registradas em pastas mensais; as

⁹Endereço: Rua Sfevano Kozar, n° 55, Boa Vista – Ponta Grossa/PR



ações são orientadas pela equipe pedagógica composta pela diretora, pedagoga e pela assistente social.

Como rotina, na instituição as crianças são acolhidas com a dinâmica de círculos ou roda de conversa¹⁰. Nesse momento de reflexão, as crianças são diariamente motivadas à expressarem os seus sentimentos, pensamentos além de emitirem suas opiniões sobre variados temas nas rodas de conversa.

As crianças são incentivadas a: fazerem o uso das palavras, refletirem sobre situações cotidianas e a respeitar a opinião dos outros. Esse momento constitui-se em um espaço privilegiado do exercício democrático da palavra, quando a fala e a escuta transforma-se em importante instrumento de participação.

O modelo de “conversar sentados em círculos ou rodas” é estruturado para simplificar o diálogo. Assim, todos os presentes podem olhar-se, melhorando desta forma a comunicação visual e verbal, englobando as emoções que cada um expressa no momento. O principal objetivo dessa dinâmica é saber ouvir e aprender a respeitar a opinião de terceiros, além de promover um ambiente no qual todos se sintam confortáveis para compartilhar de seus pensamentos e sentimentos.

A acolhida das crianças na Associação, inicia com a entrada das crianças na sala, recepcionadas pelo orientador com um aperto de mão e cumprimento. No segundo momento, os usuários cumprimentam todos os presentes no ambiente e sentam-se em seus respectivos lugares: nas cadeiras em volta das mesas. A sala tem a estrutura física diferente do convencionalismo das escolas de ensino regular.

Antes, porém, de formarmos o círculo (roda), com todas as crianças, o orientador tem por cuidado, observar quais crianças possuem menos afinidade e coloca-as propositalmente uma ao lado da outra para evitar assim, conversas paralelas e oportunizar a proximidade de outro colega.

O primeiro passo para formar o círculo foi estabelecer a disciplina e as diretrizes com o grupo, para que todos saibam ouvir e falar no momento adequado. Existem várias estratégias para que isso ocorra, depende do

¹⁰ Princípio dos círculos restaurativos, para saber como as crianças e adolescentes estão se sentindo, relatando como foi o dia anterior, final de semana, nesse momento é colocado a proposta do dia e a rotina.



orientador usar ou criar novos métodos, pois a situação de cada usuário é individualizada, e sempre requer adaptação.

Segundo passo é tornar o grupo “forte”, onde cada usuário tenha confiança de compartilhar seus sentimentos, sabendo que será respeitado, sem julgamentos pelo seu passado e visando um novo futuro. Desta forma, todos irão se conhecer melhor e aprenderão com o erro e com as experiências do colega.

Terceiro passo é ajudá-los a superar seus traumas. É a tarefa mais difícil do orientador, pois neste momento, temos que motivá-los e incentivá-los a enfrentar seus problemas pessoais. Neste momento, precisamos transmitir confiança, mantendo a nossa sensibilidade com cada caso compartilhado ou questionado.

O quarto passo é ensinar dando o exemplo de honestidade, caráter e respeito com todos a sua volta. Os usuários apenas escutarão e aceitarão os conselhos se sentirem confiança no grupo. Esse é um trabalho em longo prazo; todos os dias devem ser instituídos como rotina no ambiente institucional, para que realmente seja um conhecimento concretizado, não o conhecimento científico que é passado em suas escolas, mas o de convívio social, tendo em mente todos os seus direitos assegurados por lei e seus deveres como cidadão.

Sobre essa metodologia Brancher (2012-2013, p.62) destaca que

Um círculo de Construção de Paz é uma “roda” formada por pessoas que buscam por meio de diálogo, alcançar um determinado propósito (compreensão, restabelecimento, sentenciamento, apoio, construção de senso comunitário, resolução de conflitos, reintegração ou celebração). De acordo com KayPranis, percursora na aplicação desta prática restaurativa nos Estados Unidos, o formato espacial do círculo (os participantes se sentam em cadeiras dispostas em roda, sem a mesa no meio) simboliza liderança partilhada, igualdade, conexão e inclusão. Também promove o foco responsabilidade e participação de todos. (BRANCHER, 2012-2013,p.62)

Essa metodologia de acolhida no modelo das práticas restaurativas tem proporcionado um novo diálogo e um novo olhar dos profissionais com as crianças, pois tem proporcionado às crianças o direito a serem ouvidos, o direito de falarem, de opinarem, tais atitudes desenvolvem o princípio da autonomia e participação, que são um dos objetivos básicos para o funcionamento do SCFV.

Nunes (2016, p. 06) destaca que “diversas são as práticas restaurativas que podem ser utilizadas, entre outras, o perguntar restaurativo, o diálogo



restaurativo, a mediação institucional, os encontros restaurativos, as conferências restaurativas, os círculos de paz e os círculos restaurativos”.

Sendo assim, podemos afirmar que, na Associação foi observado que o momento da “acolhida” realizada esse modelo de roda e de círculos restaurativos têm apresentado resultados positivos em relação ao protagonismo dos alunos e foi agregado como proposta na rotina diária.

Como resultado, observamos que as crianças e adolescentes assimilaram melhor as diretrizes de organização da instituição de modo diário. Melhoraram também na convivência, no respeito e na empatia pelo próximo.

Observamos nas crianças motivação para participarem das discussões de temas polêmicos e um olhar muito mais crítico a diversas situações. Dessa maneira essa atividade vem contribuindo para proporcionar momentos de reflexão sobre as diversas questões vivenciadas pelos usuários, e tem oportunizado a eles a consciência necessária para que identifiquem seus direitos e as formas acessá-los.(BRASIL, 2009, p. 08)

5. CONCLUSÃO

As práticas restaurativas, e mais especificamente os círculos restaurativos de acolhida, tem se configurado como uma ferramenta de atuação cotidiana no trabalho desenvolvido pela Associação Beneficente Lua Nova no atendimento do SCFV. Esse movimento tem-se constituído como um espaço rico de convívio que promove o fortalecimento dos vínculos entre as crianças, a instituição e os familiares.

Com esse relato de experiência, buscamos dar visibilidade a essa vivência diária, tendo em vista que existem poucos documentos que demonstrem essa dimensão do SCFV com as práticas restaurativas. Esse movimento de sistematização da prática faz aprender os significados e os sentidos que as vivências geram na vida das crianças que atendemos. Com essa metodologia de acolhida trabalhamos vínculos afetivos, aprendizados, valores, respeito, espaço de convivência e segurança.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRANCHER, L.[org]**A paz que nasce de uma nova justiça.** Um ano de implantação da Justiça Restaurativa como política de pacificação social em Caxias do Sul. 2012-2013

BRANCHER, L. **Subsídios de Práticas Restaurativas para transformação de conflitos.** Porto Alegre:Projeto Justiça para o Século 21, 2006.

MUNIZ, Egli;. **Qualificação dos serviços socioassistenciais para a consolidação do Suas e acesso aos direitos socioassistenciais.** In: Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: Consolidar o Suas e valorizar seus trabalhadores. Caderno de textos. Brasília/DF: Conselho Nacional de Assistência Social, MDS, 2011a.

NUNES, A. C. O. **Curso de Introdução à Justiça Restaurativa para professores mediadores escolares e comunitários, 2012.** Disponível em <www.educacao.sp.gov.br/.../Manual-Prático-de-Justiça-Restaurativa-Ministério-Públic> acesso em 07 de julho de 2016.

BRASIL.Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social.** Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993,Brasília/DF:Senado, 1993.

_____.Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais.** Brasília/DF: MDS, 2009a.

_____.Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos:** prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa Peti. Brasília/DF: MDS, 2010^a

PRANIS, Kay. **Processos Circulares.** São Paulo: Palas Athena, 2010.